

No Ceará, um caminho feito ao contrário

PAULO ERNESTO SERPA
Correspondente

Fórtaleza — O oportunismo fez retornar, triunfante, ao Ceará o coronelismo, com a vitória do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, para o segundo turno das eleições presidenciais através do ex-governador e coronel Adauto Bezerra. Collor também vem vencendo a apuração no estado, acima do candidato do PDT, Leonel Brizola, que venceu nas urnas de Fortaleza. Adauto Bezerra retorna à política cearense, graças à “carona” que pegou na campanha de Fernando Collor, quando consolidava seu favoritismo nas pesquisas de opinião pública.

A adesão de Adauto Bezerra, que dividia o poder do coronelismo com o falecido senador Virgílio Távora e o ex-ministro e ex-senador biônico César Cals (que ainda não foi testado nas urnas), foi facilitada depois que o governador Tasso Jereissati — o grande derrotado nas eleições presidenciais do Ceará — desistiu de apoiar o ex-governador de Alagoas, trocando-o pela adesão a Mário Covas, do PSDB.

Mesmo que Jereissati venha a apoiar Collor de Mello no segundo turno, na hipótese de Leonel Brizola ou Lula entrar na disputa de 17 de dezembro, dificilmente ele se aliará a Adauto Bezerra no âmbito local.